

AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UEPG

LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS BASE DE DADOS: 2009

PREFÁCIO

O presente documento apresenta a análise da avaliação de cursos na UEPG localizada no contexto mais amplo da autoavaliação institucional sem desconsiderar os processos avaliativos externos já realizados.

A avaliação dos cursos de graduação da UEPG foi concebida e planejada em conjunto com a Comissão Própria de Avaliação - CPA, Coordenações de Curso e Pró-reitoria de Graduação - PROGRAD, envolvendo a participação de discentes e docentes.

Os colegiados de curso, em diferentes momentos, promovem processos de acompanhamento e avaliação. No entanto, a proposta institucional de avaliação dos cursos de graduação conduzida pela CPA constitui-se em referencial importante para compreensão dos avanços alcançados e fragilidades a serem superadas.

Numa perspectiva formativa a avaliação realizada produziu informações objetivas sobre o curso o que permitirá a tomada de decisões na busca de adequações curriculares e na melhoria da qualidade das atividades acadêmicas.

Ainda considerando a perspectiva formativa e emancipatória desse processo, a divulgação dos resultados não conclui o trabalho. Estes, por si próprios, não produzem as transformações necessárias na direção da qualidade dos cursos. Contribuem, porém, de forma significativa para o processo de gestão dos cursos pelas coordenações e colegiados fundamentando suas propostas e ações.

Coerente com a concepção de avaliação escolhida objetiva-se construir uma cultura avaliativa de caráter permanente e formativo no âmbito dos cursos de graduação da UEPG.

Assim, os dados ora apresentados devem subsidiar a reflexão sobre as diferentes dimensões analisadas e permitir o repensar contínuo das ações e a transformação qualitativa de cada curso de graduação e da educação superior ofertada pela UEPG.

Graciete Tozetto Góes
Pró-Reitor de Graduação

REITORIA

Reitor

João Carlos Gomes

Vice-reitor

Carlos Luciano Sant'Ana Vargas

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO

Altair Justino

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Graciete Tozetto Góes

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Benjamim de Melo Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS CULTURAIS

Miguel Sanches Neto

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

Ana Maria Salles Rosa Solak

PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ADMINISTRATIVOS

Ariangelo Hauer Dias

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Presidente: Mary Ângela Teixeira Brandalise

Vice-presidente: Clícia Büher Martins

Representantes Docentes:

I – Setor de Ciências Humana, Letras e Artes

Esméria de Lourdes Saveli – Titular

Hermínia Regina Bugeste Marinho – Suplente

II – Setor de Ciências Jurídicas

Gracia Maria Vassão Iezak – Titular

Dircéia Moreira – Suplente

III – Setor de Ciências Sociais Aplicadas

Vanessa Saboia Zappia – Titular

Diva Brecailo Abib – Suplente

IV – Setor de Ciências Agrárias e de Tecnologia

Ana Claudia Barana – Titular

Claudio Puríssimo – Suplente

V – Setor de Ciências Exatas e Naturais

Jeremias Borges da Silva – Titular

José Trobia – Suplente

VI – Setor de Ciências Biológicas e da Saúde

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Titular

Everson Augusto Krum – Suplente

Representantes Técnico-administrativos

Luciane Tessaroli Dezonet - Titular

Nilvan Laurindo de Souza – Suplente

Representantes Discentes da Pós-graduação

Márcio Cristiano de Souza Rastelli - Titular

Juliana Souza Maestri – Suplente

Representantes Discentes da Graduação

Aguardando indicação do DCE.

Representantes da Sociedade Civil Organizada

Lauro José Muller – Titular

Roldão Neves Godoi - Suplente

EQUIPE TÉCNICA

Nicolý Talita Hrycyna Belo - Secretária

Marcelo Henrique Gomes Carneiro - Analista de Sistema

Rodrigo Gomes Bueno – Analista de Sistema

COORDENAÇÃO DE CURSO

Nelson Silva Júnior – Coordenador

Composição do Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais

Nelson Silva Junior
Rogério de Brito Bergold
Dyego Marçal
Anselmo Andrade Junior
Egon Eduardo Sebben
Giovana Terezinha Simão
Grace Filipak Torres
Ivana Dantas Rego
Josie Agatha Parrilha da Silva
Julia Ishida Inoue
Maiza Althaus
Silmara Lemes Campos

SUMÁRIO

I – Apresentação	05
O processo de avaliação dos cursos de graduação.....	06
A estrutura técnica dos Instrumentos de Avaliação.....	07
II – A percepção de docentes e discentes sobre o curso de Licenciatura em Artes Visuais nas dimensões avaliadas	09
1 – Apresentação dos objetivos do curso de graduação.....	09
2 – Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas.....	10
2.1 – Pela Comissão Própria de Avaliação da UEPG - CPA.....	10
2.1.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	10
2.1.2 – Cultura.....	11
2.1.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	12
2.1.4 – Perfil acadêmico.....	13
2.1.5 – Organização e Gestão.....	14
2.1.6 – Contexto Interno.....	15
2.1.7 – Contexto Externo.....	16
2.1.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	17
2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	18
2.1.10 – Quadro comparativo.....	19
2.2 – Pelo Colegiado de Curso.....	21
2.2.1 – Projeto Pedagógico e Currículo.....	21
2.2.2 – Cultura.....	21
2.2.3 – Ensino-aprendizagem-avaliação.....	21
2.2.4 – Perfil acadêmico.....	22
2.2.5 – Organização e Gestão.....	22
2.2.6 – Contexto Interno.....	22
2.2.7 – Contexto Externo.....	23
2.2.8 – Resultado do desempenho acadêmico.....	23
2.2.9 – Resultados das avaliações internas e externas.....	23
2.2.10 – Análise dos resultados apresentados.....	24
3 – Apresentação e análise das questões abertas.....	26
3.1 – Questão 1 - Discentes.....	26
3.2 – Questão 2 - Discentes.....	27
3.3 – Questão 3 - Discentes.....	28
3.4 – Questão 4 - Discentes.....	29
3.5 – Questão 5 - Discentes.....	30
3.6 – Questão 1 - Docentes.....	31
3.7 – Questão 2 - Docentes.....	31
3.8 – Questão 3 - Docentes.....	32
3.9 – Questão 4 - Docentes.....	33
3.10 – Questão 5 - Docentes.....	34
III – Considerações finais	35

I - APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA tem a missão de organizar e desenvolver o processo de auto-avaliação dos cursos de graduação, em consonância com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Para realizá-lo na UEPG foi elaborada uma proposta a ser desenvolvida em 2008-2009 tendo como finalidade verificar a qualidade do ensino da instituição, no âmbito da graduação. Partiu-se da premissa que a avaliação interna dos cursos de graduação se insere no âmbito da autoavaliação institucional, constituindo-se como fundante para o desenvolvimento curricular, para o desenvolvimento das ações pedagógicas e para a formação dos profissionais responsáveis por essas ações.

As atividades desenvolvidas, obedecendo aos princípios de flexibilidade e de atendimento as necessidades da comunidade da UEPG, contaram com a participação dos membros da CPA, dos Coordenadores de Cursos, dos Colegiados de Curso, dos Colegiados Setoriais, dos Setores de Conhecimento e das Pró-reitorias de Planejamento – PROPLAN e de Graduação – PROGRAD, e tiveram um caráter essencialmente formativo e proativo.

Neste relatório, a Comissão Própria de Avaliação registra os resultados da percepção de docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, da Universidade Estadual de Ponta Grossa, na Avaliação dos Cursos de Graduação – ACGD, realizada no período de junho a agosto de 2009, de forma online. As dimensões avaliadas foram: Projeto pedagógico e Currículo, Cultura, Processo ensino-aprendizagem-avaliação, Perfil acadêmico, Organização e gestão, Contexto interno do curso, Contexto externo ao curso, Resultados do desempenho acadêmico, Resultados das avaliações externas e internas.

Ainda que se considerem as limitações que o processo avaliativo do curso pode apresentar, tanto em relação ao instrumento quanto a metodologia utilizada, a CPA acredita que os dados obtidos podem ser úteis para orientar as ações pedagógicas e administrativas da Instituição e do Colegiado do Curso, pois se constituem em importantes referências para o conhecimento da realidade do curso, no âmbito institucional.

Agradeço o apoio das instâncias gestoras da universidade e de todos os profissionais envolvidos na construção desse processo avaliativo, os quais possibilitaram a coleta, a sistematização e análise das informações coletadas, assegurando o caráter participativo da avaliação dos cursos de graduação da UEPG.

Mary Ângela Teixeira Brandalise

Presidente da Comissão Própria de Avaliação

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

O Projeto de Avaliação dos Cursos de Graduação foi planejado de modo atender as especificidades dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, particularmente de seu desenvolvimento curricular, levando em consideração diferentes dimensões, fontes e formas de tratamento dos dados.

Ao longo do processo, que impôs ritmos distintos para as diversas ações avaliativas, foi promovida uma interação periódica, com os membros da CPA, com as Coordenações e Colegiados de Cursos, com a Pró-reitoria de Graduação da UEPG, com os servidores da Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e do Centro de Processamento de Dados, o que além de possibilitar comunicação e diálogo, permitiu eventuais correções de rumos na proposta avaliativa.

Adotou-se uma postura de avaliação assentada na teoria naturalista/crítica, em todas as fases do projeto: definição das dimensões a serem avaliadas, a elaboração dos instrumentos, criação do sistema informatizado, a sensibilização e mobilização da comunidade acadêmica, a participação de docentes e discentes, e envolvimento dos órgãos superiores da UEPG.

Para desencadear o processo avaliativo iniciou-se com a escolha de procedimentos que possibilitasse a aplicação de diferentes técnicas: grupos focais com coordenadores de curso, encontros nos colegiados de cursos, encontros com os alunos, testagem dos questionários – das questões abertas e fechadas - disponibilizados on-line no website da UEPG. Tais escolhas permitiram aperfeiçoar constantemente o processo avaliativo, pois a participação dos envolvidos trouxe inúmeras contribuições à Comissão de Avaliação. Um sistema informatizado para coleta e organização dos dados foi criado considerando-se a grande massa de informações prevista no planejamento da avaliação.

A coleta de dados foi amostral, optando-se pelo processo de amostragem aleatória proporcional ao número de alunos matriculados em cada curso e ao número de docentes atuantes no ano letivo de 2009, no curso. Foi definido estatisticamente uma participação de 25% dos docentes e 25% dos discentes de cada curso de graduação, tendo-se por base os dados oficiais do CPD no Sistema da Política Docente (para professores) e no Sistema de Controle Acadêmico (para alunos).

A avaliação foi realizada no período de 01 de junho a 30 de agosto de 2009, com a participação de 423 (31,47%) docentes e 2.814 (36,54%) discentes da UEPG, totalizando 3.237 participantes, de um total de 9.045 aptos, o que corresponde a 35,79% da comunidade docente e discente da UEPG.

A estrutura técnica dos instrumentos de avaliação

Para a realização da autoavaliação dos cursos de graduação da UEPG foram definidas as seguintes dimensões a serem avaliadas: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas. Cada uma dessas áreas foi decomposta em indicadores, que ajudaram a delimitá-las possibilitando uma visão mais detalhada da dimensão do curso em análise.

Com o propósito de responder parte das questões avaliativas descritas no conjunto de dimensões, foram gerados e aplicados dois questionários um para docentes e um para discentes, com pequenas adaptações de linguagem a cada grupo, mas ambos compostos por três partes:

Parte I - contém apresentação dos objetivos do Curso de Graduação avaliado seguida das cinco questões abertas:

- 1 - Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.
- 2 - Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?
- 3 - Quais são as forças e potencialidades que você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 4 - Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?
- 5 - Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?.

Parte II - composta pelas questões fechadas correspondentes as dimensões do curso: projeto pedagógico e currículo; cultura do curso, processo ensino-aprendizagem-avaliação, perfil acadêmico; organização e gestão; contexto interno do curso; contexto externo ao curso, resultados do desempenho acadêmico, resultados das avaliações externas/ internas, com seus respectivos indicadores. (vide questionário completo anexo).

Parte III – Questões abertas correspondentes ao processo de avaliação realizado, ou seja, a meta-avaliação, e a composição do instrumento avaliativo online. Foi solicitada a avaliação dos participantes quanto:

- 1- Ao processo de avaliação
- 2- Ao instrumento de avaliação

Os conceitos utilizados nas questões fechadas foram construídos numa escala de 0 (zero) a 5 (cinco) apresentados e explicados aos participantes nos encontros de mobilização e nos seminários realizados com a comunidade acadêmica. No momento de preenchimento online das questões fechadas a explicação dos mesmos estava transcrita para que os mesmos pudessem refletir sobre a avaliação de cada dimensão/indicador presente no instrumento avaliativo, conforme especificado no quadro abaixo:

CÓDIGO	CLASSIFICAÇÃO	SIGNIFICADO	SENTIDO DE MUDANÇA
5	MUITO BOM	As características são muito boas, algumas são mesmo excelentes, extraordinárias.	Celebrar
4	BOM	Muitas das características são boas; as falhas ou defeitos não são significativos.	Afinar, Apurar, Ajustar
3	RAZOAVEL	As boas características têm, apesar de tudo, mais peso que as falhas ou defeitos.	Melhorar
2	INSATISFATÓRIO	As características são principalmente negativas.	Apoiar
1	NÃO SE APLICA	Dimensão avaliada não aplicável ao curso.	-
0	DESCONHEÇO	Desconhecimento do respondente sobre o aspecto solicitado na avaliação.	- Divulgar - Informar - Explicar

Os procedimentos para a realização da logística da aplicação dos questionários, – planejamento e execução das atividades – foram compartilhados entre a equipe da CPA, os Coordenadores de Curso, Colegiados de Curso, Setores de Conhecimento, docentes, servidores e gestores da Universidade.

II - A PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES SOBRE O CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS NAS DIMENSÕES AVALIADAS

Para avaliação dos cursos de Graduação da UEPG foram consultados os Projetos Pedagógicos dos cursos, em vigor, no período de realização do processo avaliativo, aprovados oficialmente e disponibilizados pela Divisão de Ensino, da Pró-Reitoria de Graduação da UEPG.

A partir desse levantamento foi estruturado o questionário de coleta de dados on-line, tendo como texto desencadeador os objetivos do curso a ser avaliado.

No presente relatório a análise dos resultados obtidos está descrita na sequência.

1- Apresentação dos objetivos do curso de graduação

No questionário on-line foi apresentado aos professores e acadêmicos os seguintes objetivos do Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Artes Visuais:

- docente que atue da educação infantil ao ensino médio, bem como no ensino formal e informal e na educação inclusiva;
- professor com visão integradora com as demais linguagens da arte.

2- Apresentação e análise dos resultados das questões fechadas

2.1 - Pela Comissão Própria de Avaliação

2.1.1 - Projeto Pedagógico e Currículo

A dimensão de avaliação Projeto Pedagógico e Currículo buscou captar a percepção de docentes e discentes sobre o atual currículo do curso de Licenciatura em Artes Visuais. Para compô-la foram definidos 15 indicadores: conhecimento do projeto pedagógico do curso; adequabilidade do atual currículo do curso as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN's e a LDB; coerência do currículo com o perfil desejado do egresso; coerência do currículo com o tempo de duração do curso; distribuição das disciplinas em cada série (1ª, 2ª, 3ª, 4ª); articulação das disciplinas inter-série; articulação das disciplinas intra-série; articulação teórico-prática viabilizada pelas disciplinas 'práticas ou articuladoras'; desenvolvimento dos estágios curriculares; os conteúdos das disciplinas de formação geral; os conteúdos das disciplinas de formação específica; as disciplinas de diversificação ofertadas no atual currículo; comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação dos cursos de graduação; qualidade dos planos de ensino das disciplinas; alternativas aos acadêmicos para complementação da sua formação como seminários, palestras, semanas de estudo, congressos, oficinas, entre outros.

O gráfico 1 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

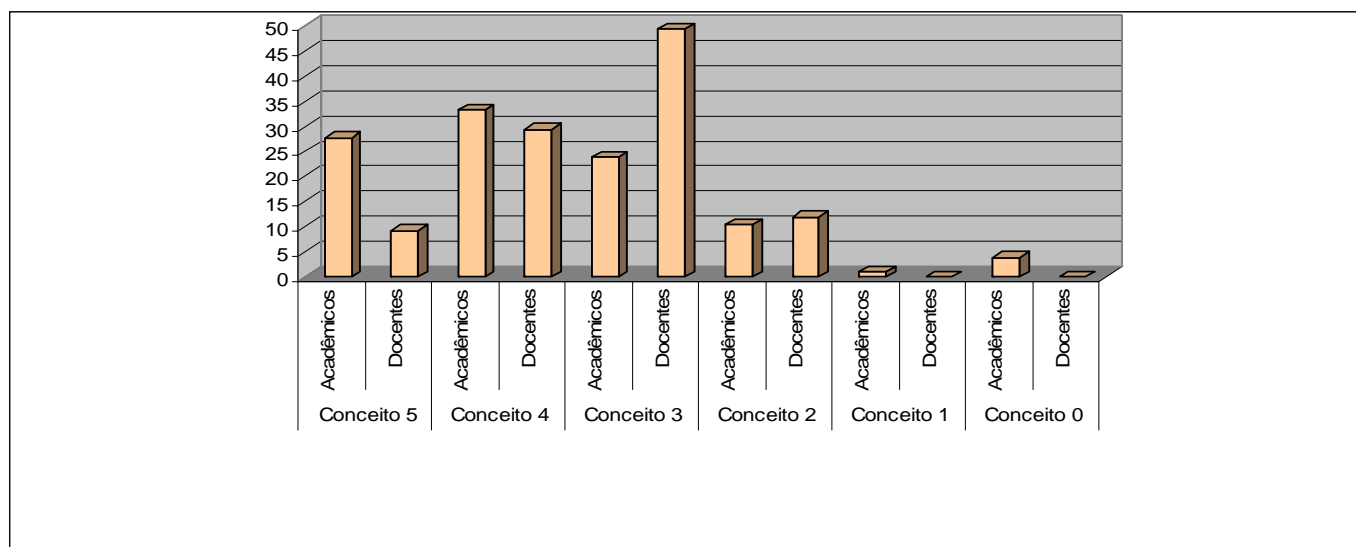


Gráfico 1 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Projeto Pedagógico - Licenciatura em Artes Visuais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.2 - Cultura

Na dimensão Cultura buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes por meio de doze indicadores: organização e harmonia dos espaços acadêmicos (aprazibilidade dos espaços); formação continuada do professor (desenvolvimento profissional); qualificação docente; ênfase nos processos de ensino e aprendizagem; expectativas acerca dos acadêmicos; motivação dos professores para o trabalho; reconhecimento do curso perante a comunidade interna; relações entre professores e acadêmicos; relações profissionais entre os professores; rigor e exigência sobre os alunos; satisfação dos professores em fazer parte do curso e da UEPG; seriedade acadêmica manifestada pelo docente do curso em que atua; trabalho em equipe, cooperação e solidariedade do corpo docente.

O gráfico 2 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

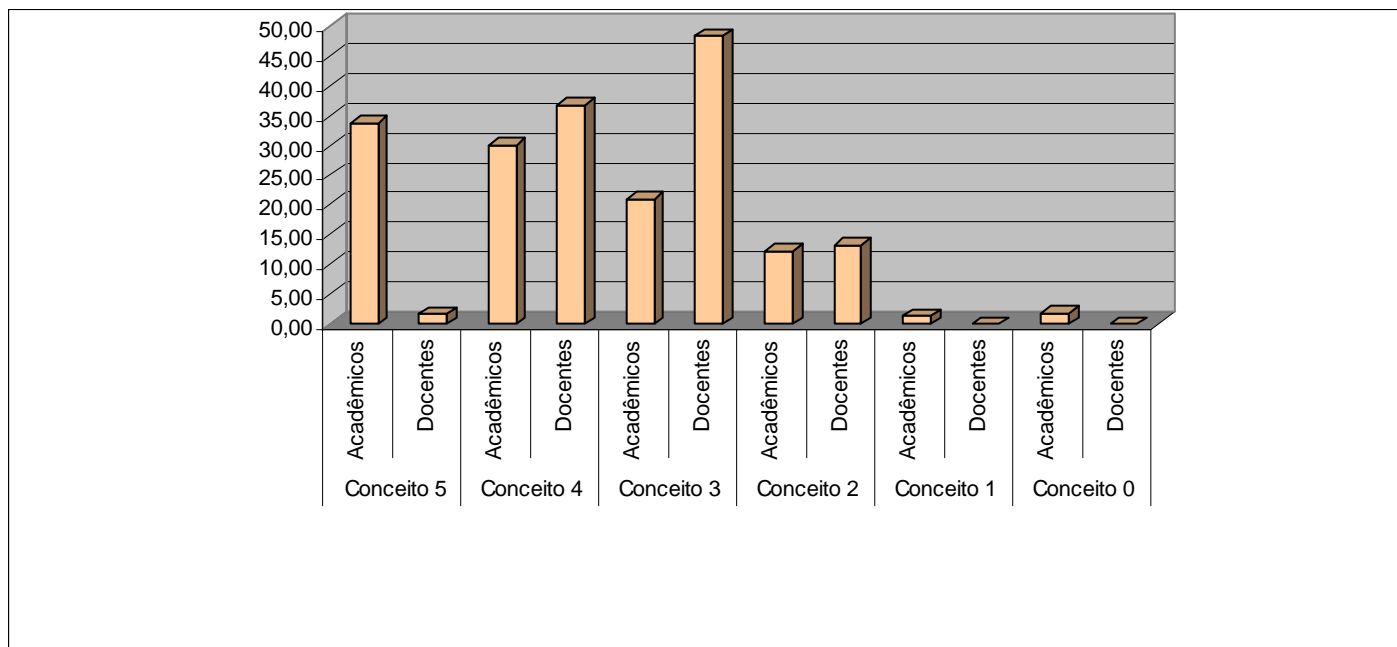


Gráfico 2 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Cultura - Licenciatura em Artes Visuais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.3 - Ensino-aprendizagem e avaliação

Nessa dimensão buscou-se levantar a percepção de docentes e discentes sobre os processos de ensino-aprendizagem e avaliação que estão sendo desenvolvidos no Curso de Licenciatura em Artes Visuais. Ela está composta pelos indicadores: alternativas metodológicas utilizadas nas atividades de ensino; utilização de recursos didáticos adequados; pesquisa como princípio educativo (metodologia de ensino); instrumentos de avaliação utilizadas nas disciplinas para verificar os níveis de aprendizagem dos alunos; medidas adotadas para aprimorar a avaliação dos acadêmicos nas disciplinas do curso e articulação entre ensino-pesquisa-extensão.

O gráfico 3 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

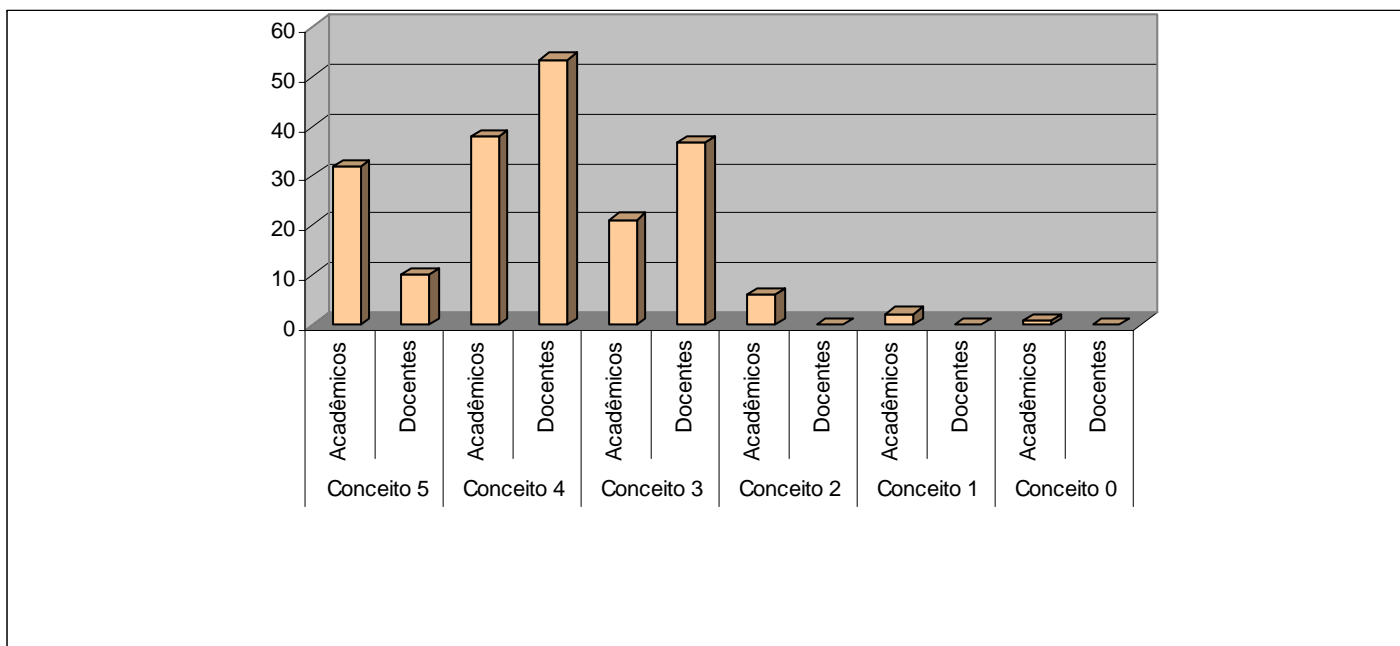


Gráfico 3 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Processos de Ensino - Aprendizagem - Avaliação - Licenciatura em Artes Visuais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.4 - Perfil acadêmico

A dimensão perfil acadêmico busca a percepção de docentes e discentes sobre o nível de dedicação dos alunos à sua formação inicial considerando os indicadores: capacidade manifestada pelos acadêmicos para leitura e compreensão de textos científicos; condições dos acadêmicos para dedicação ao curso de graduação; dedicação dos acadêmicos ao curso; envolvimento do acadêmico nos processos de estudo; hábito de leitura e pesquisa dos acadêmicos; nível de formação específica na área do curso atingido pelos acadêmicos concluintes; participação e responsabilidade dos acadêmicos; qualificação dos acadêmicos para elaboração e trabalhos científicos, em especial em relação à escrita.

O gráfico 4 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

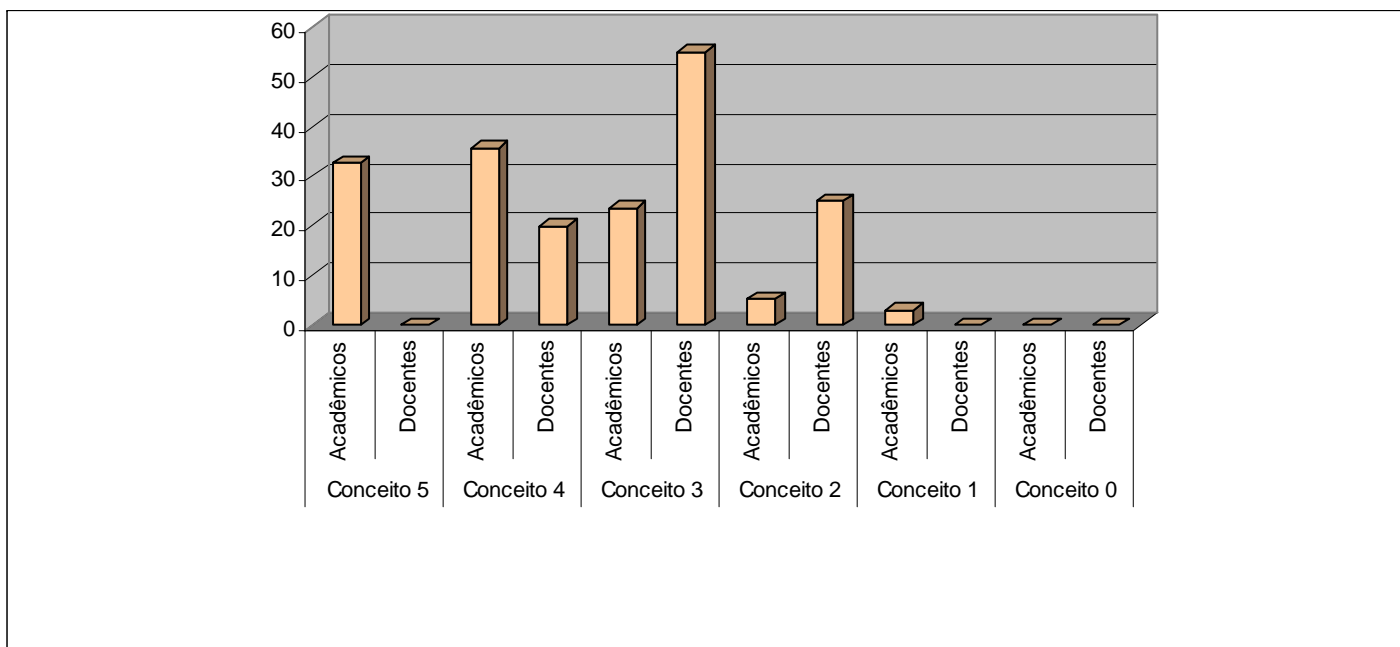


Gráfico 4 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Perfil Acadêmico - Licenciatura em Artes Visuais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.5 – Organização e Gestão

A dimensão organização e gestão busca a percepção de docentes e discentes sobre a gestão pedagógica e administrativa considerando os indicadores: ações e funcionamento do colegiado em prol do curso; mecanismo de atendimento e orientação acadêmica dos alunos no cotidiano do curso; medidas adotadas envolvendo dos acadêmicos nas ações desenvolvidas no âmbito do curso; fluxo e circulação de informações no interior do curso; acervo bibliográfico da área disponível; adequação dos ambientes de trabalho para fornecer o bom desempenho acadêmico e científico; laboratórios disponíveis; computadores disponíveis para uso pelos acadêmicos; servidores técnico-administrativos para atendimento do curso; equipamentos e materiais disponíveis para as atividades de ensino/pesquisa/extensão; espaços adequados para atendimento dos acadêmicos; espaços adequados para permanência de professores; espaços disponíveis para os alunos estudarem.

O gráfico 5 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

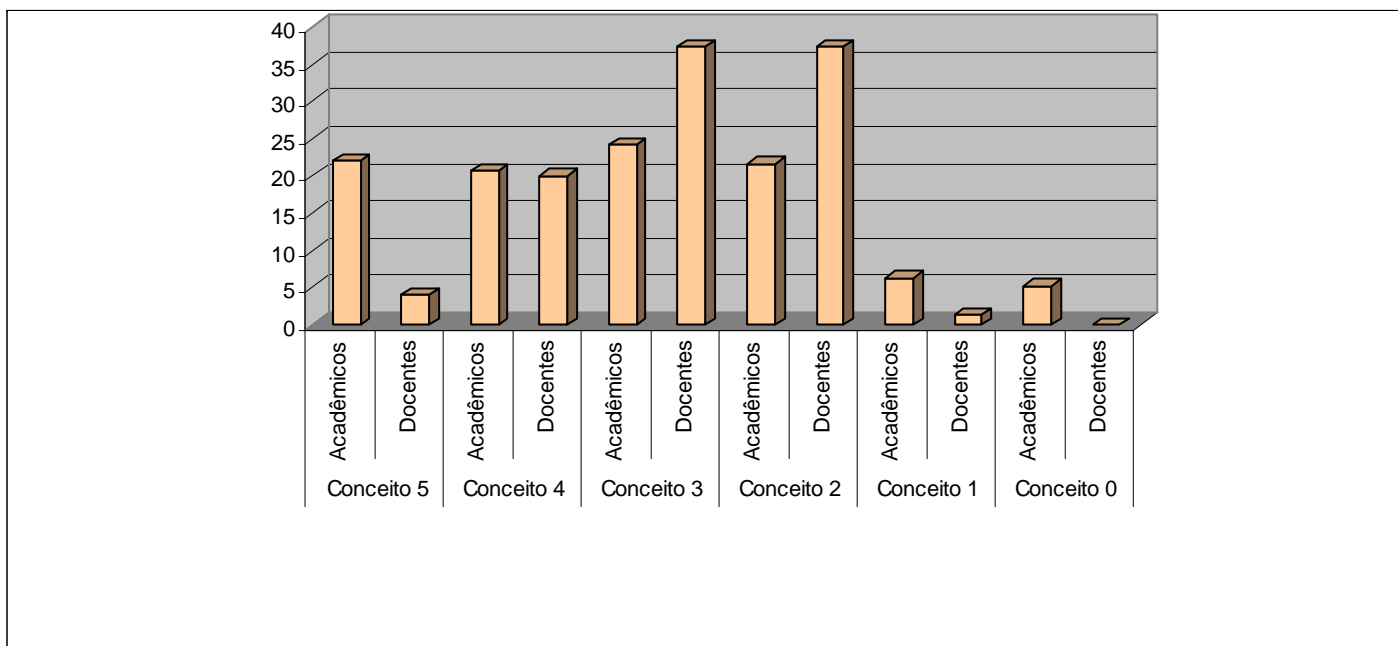


Gráfico 5 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Organização e Gestão – Licenciatura em Artes Visuais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.6 – Contexto Interno ao curso de graduação

A dimensão contexto interno ao curso de graduação busca levantar informações sobre a percepção de docentes e discentes sobre o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Os indicadores traçados foram os seguintes: carga horária docente; clareza sobre as competências e responsabilidades em relação a sua atuação profissional; condições de trabalho existente na instituição para atuação docente; conhecimento do docente da legislação inerente à prática profissional; disponibilidade do corpo docente para atendimento aos alunos; envolvimento dos docentes atuantes no curso em orientações de TCC; envolvimento dos docentes em atividades extra-curriculares no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em ensino; envolvimento dos docentes em extensão; envolvimento dos docentes em orientação de iniciação científica no âmbito do curso; envolvimento dos docentes em pesquisa; ética nas discussões e relações internas do curso; imagem do curso no âmbito universitário; nível de satisfação do docente em fazer parte do curso; qualificação dos docentes afetos ao curso; relacionamento com as direções e coordenações; relacionamento com os acadêmicos, relacionamento com os servidores técnico-administrativo do curso e relacionamento entre os professores do curso

O gráfico 6 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

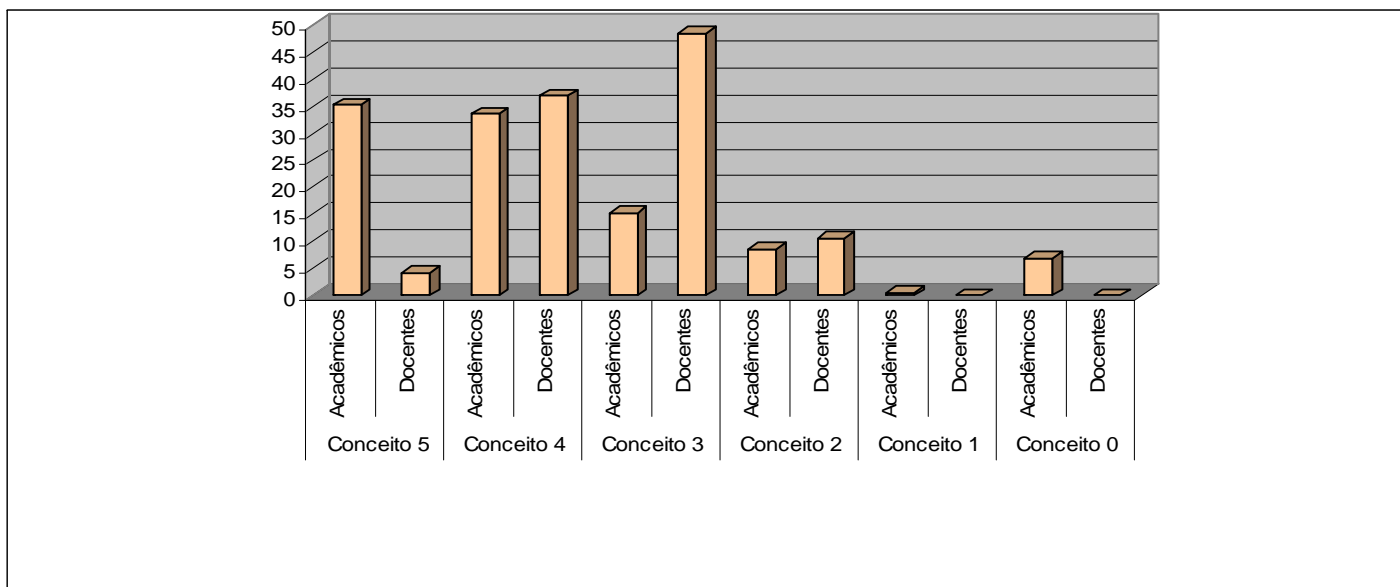


Gráfico 6 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Interno - Licenciatura em Artes Visuais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.7 – Contexto Externo ao Curso de Graduação

Na dimensão Contexto Externo ao Curso de Licenciatura em Artes Visuais a percepção dos docentes e discentes foi levantada com os seguintes indicadores: contribuição do curso para o desenvolvimento local e regional; envolvimento do curso com as preocupações e demandas da sociedade regional; imagem do curso em âmbito o mercado de trabalho; possibilidade de campo de estágio na região.

O gráfico 7 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

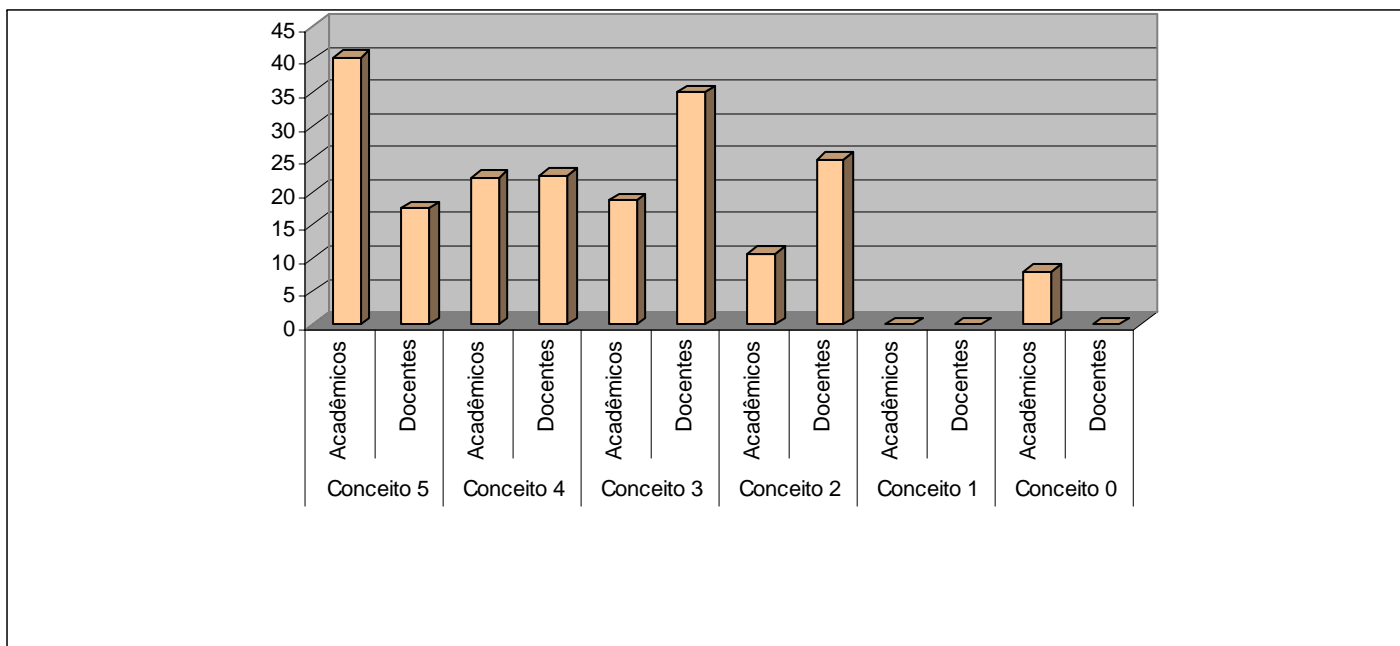


Gráfico 7 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Contexto Externo - Licenciatura em Artes Visuais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.8 – Resultados do Desempenho Acadêmico

A dimensão resultados do desempenho acadêmico buscou verificar se docentes e discentes tinham conhecimento de: índice de aprovação das disciplinas do curso; índice de dependência dos acadêmicos no curso; índice de desistência dos acadêmicos em relação ao curso; índice de plano de acompanhamento dos estudantes – PAE; índice de reprovações nas disciplinas do curso; relação entre o número de alunos ingressantes e concluintes no curso a cada ano.

O gráfico 8 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

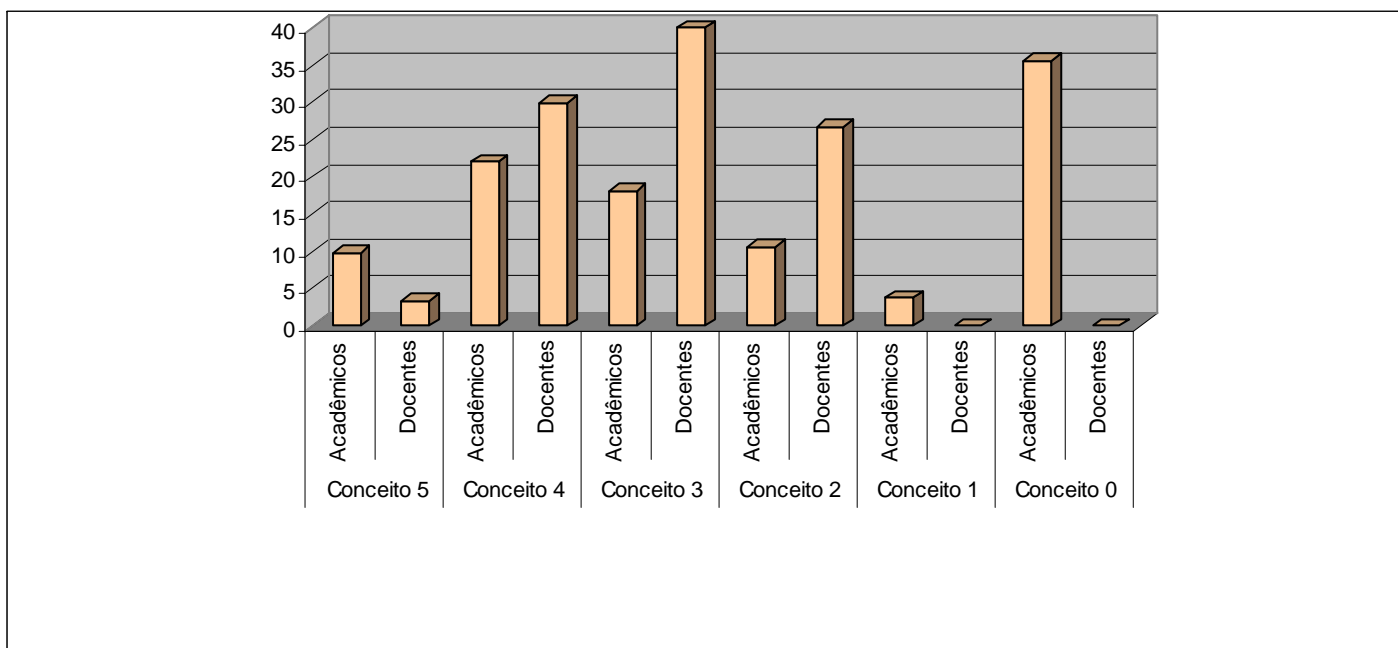


Gráfico 8 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados do Desempenho Acadêmico - Licenciatura em Artes Visuais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.9 – Resultados das avaliações internas e externas

Os indicadores de avaliação: resultados da avaliação do desempenho dos estudantes no ENADE; processo de reconhecimento e/ou renovação do curso; resultados da avaliação externa do curso pelo SINAES (Avaliação do Curso); resultados da avaliação interna do curso compuseram a dimensão Resultados de Avaliações Externas e Internas para averiguar o conhecimento da comunidade acadêmica – docentes e discentes – quanto a performance do curso tanto nas avaliações internas quanto externas.

O gráfico 9 apresenta em valores médios percentuais (%) os resultados da avaliação dessa categoria, distribuídos nos conceitos 5, 4, 3, 2, 1, 0, fazendo a comparação entre a percepção dos docentes e discentes.

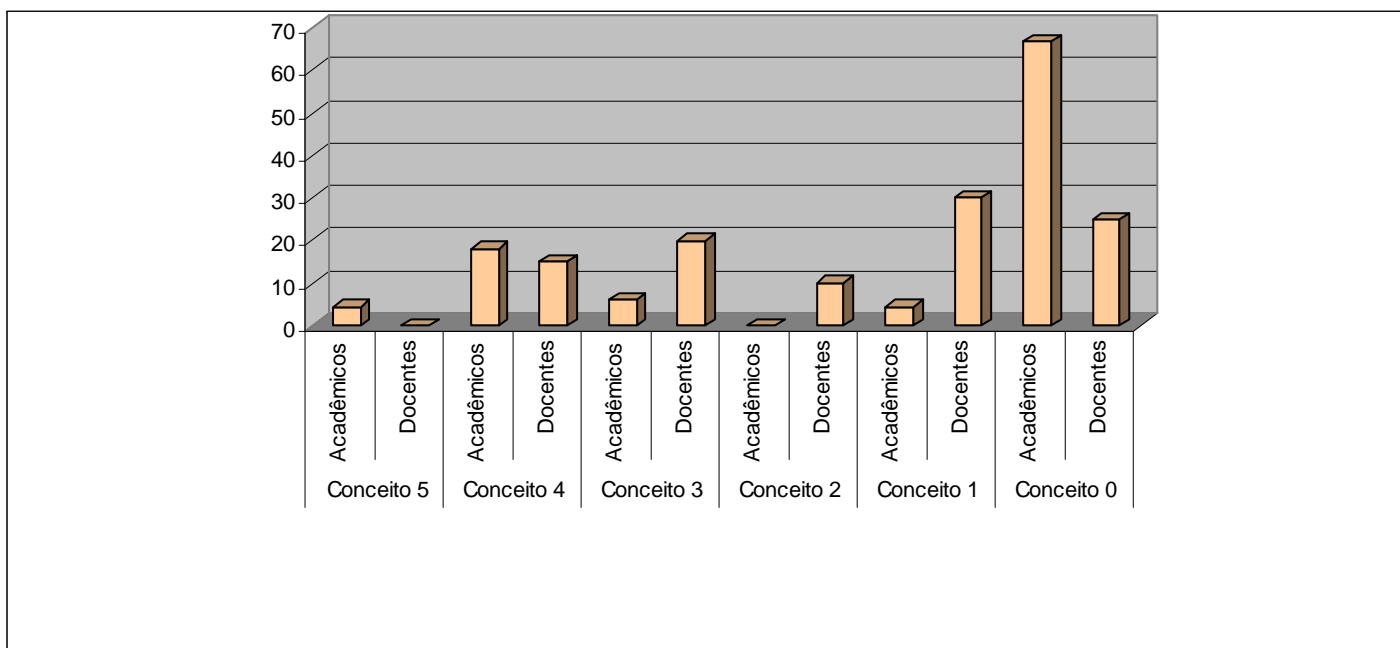


Gráfico 9 - Avaliação dos Cursos de Graduação - UEPG/2009
Dimensão Resultados de Avaliações - Licenciatura em Artes Visuais.

Fonte: Relatórios de Avaliação - CPA/UEPG

2.1.10 - Quadro Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UEPG/2009

Dimensões Avaliadas*	Conceito 5 (%)		Conceito 4 (%)		Conceito 3 (%)		Conceito 2 (%)		Conceito 1 (%)		Conceito 0 (%)	
	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes	Acadêmicos	Docentes
Projeto pedagógico	27,62	9,33	33,21	29,33	23,77	49,33	10,48	12	1,04	0	3,84	0
Cultura	33,63	1,66	30,00	36,66	20,90	48,33	12,27	13,33	1,36	0,00	1,81	0,00
Ensino-aprendizagem	31,81	10	37,87	53,33	21,21	36,66	6,06	0	2,27	0	0,75	0
Perfil acadêmico	32,57	0	35,6	20	23,48	55	5,3	25	3,03	0	0	0
Organização e gestão	22,02	4	20,62	20	24,12	37,33	21,67	37,33	6,29	1,33	5,24	0
Contexto Interno	35,22	4,21	33,52	36,84	15,34	48,42	8,52	10,52	0,56	0	6,81	0
Contexto Externo	40,34	17,5	22,15	22,5	18,75	35	10,79	25	0	0	7,95	0
Desempenho acadêmico	9,84	3,33	21,96	30	18,18	40	10,6	26,66	3,78	0	35,6	0
Resultados de Avaliações	4,54	0	18,18	15	6,06	20	0	10	4,54	30	66,66	25

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

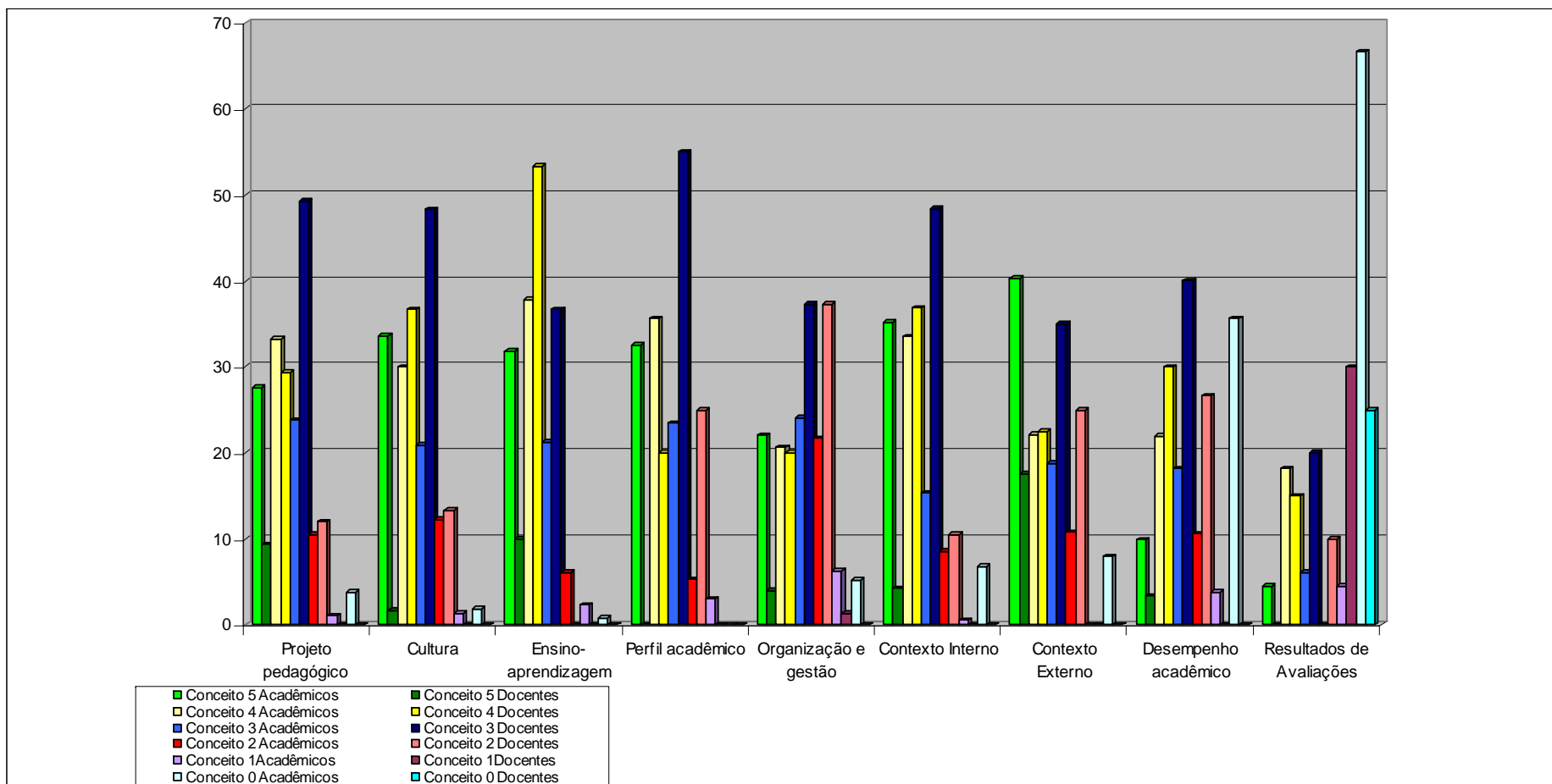


Gráfico Comparativo da Percepção de Docentes e Discentes na Avaliação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UEPG/2009

Fonte: Comissão Própria de Avaliação – CPA/UEPG

Nota: * Valores Médios em Percentuais

2.2 - Pelo Colegiado de Curso

2.2.1 - Projeto Pedagógico e ao Currículo

Entre os acadêmicos que participaram da pesquisa, 60,83% consideram o Currículo e o Projeto Pedagógico, muito bom ou bom, deixando clara a necessidade de pequenos ajustes. Entre os docentes participantes os conceitos de bom e muito bom somam 38,66%. Para 23,77% dos discentes participantes da pesquisa e 49,33% dos professores pesquisados, o Projeto Pedagógico necessita de melhorias, porém prevalecem as boas características. Portanto, podemos considerar que 84,6% dos participantes, consideram que o curso de Artes Visuais apresenta um Currículo e um Projeto Pedagógico, no mínimo satisfatório. Um percentual de 10,48% dos discentes e 12% dos docentes participantes da pesquisa consideram que o Projeto Pedagógico e o Currículo do curso apresentam, predominantemente, características que devem ser reconsideradas para melhoria do curso. Já 4,88% do corpo discente participante, consideram que as questões propostas na avaliação não se aplicam ao curso de Artes Visuais ou alegam desconhecimento para responder as questões.

2.2.2 - Cultura

Para 63,63% dos acadêmicos pesquisados, a dimensão cultural presente no curso de Artes Visuais, teve conceito bom e muito bom, ou seja, a maioria das características que compõe esta categoria da investigação, são, no mínimo boas, sobrepondo-se aos possíveis defeitos que o curso possa apresentar; entre o corpo docente participante este conceito representa 38,32%. 20,90% dos discentes pesquisados e 48,33% dos docentes, avaliaram este item como razoável, ou seja, consideraram que o curso apresenta mais características boas que defeitos e que em alguns aspectos, a dimensão cultural do curso deve ser melhorada. Para um montante de 12,27 % de acadêmicos e 13,33% de professores que participaram da pesquisa, as características da dimensão cultural do curso, são consideradas negativas e 3,17% do corpo discente participante, consideraram que as questões propostas na avaliação não são aplicáveis ao curso ou desconhecem os aspectos abordados na avaliação.

2.2.3 - Relação Ensino-Aprendizagem

Entre os discentes que participaram da pesquisa, 69,68% consideram a relação Ensino-Aprendizagem, muito boa ou boa, porém com a necessidade de alguns pequenos ajustes. Já entre os docentes, este índice foi de 63,33%. Para 21,21% dos acadêmicos participantes da pesquisa, o item Ensino-Aprendizagem necessita de melhorias, porém as boas características desse item prevalecem sobre os possíveis problemas. Entre os professores que compartilham da mesma opinião que os acadêmicos, o índice foi de 36,66%. Um percentual de 6,06% dos

discentes participantes da pesquisa considera que a relação Ensino-Aprendizagem do curso é insatisfatória e que as características negativas predominam neste item. Já entre os professores o percentual foi nulo. Para 3,02% dos discentes que participaram da pesquisa, as questões propostas na avaliação não se aplicam ao curso de Artes Visuais ou alegam desconhecimento para responder as questões.

2.2.4 - Perfil Acadêmico

Entre os acadêmicos que participaram da pesquisa, 68,17%, avaliaram o nível de dedicação discente para com sua formação inicial, como bom ou muito bom. 23,48% dos discentes consideraram esse nível apenas razoável e 5,3% consideraram o nível insatisfatório. Para 3,03% dos discentes pesquisados a dimensão avaliada não se aplica. Nenhum dos discentes participantes disse ter desconhecimento sobre o item avaliado. Entre os professores pesquisados, 20% considera que o nível de dedicação dos acadêmicos com a formação inicial, é bom e 55% considera apenas razoável, enquanto 25% acha que este nível é insatisfatório. Nenhum dos professores considerou que a questão não se aplicava ao curso ou que desconhecia estes aspectos na avaliação.

2.2.5 - Organização e Gestão

Entre os acadêmicos pesquisados, 42,64%, consideram a gestão pedagógica do curso, boa ou muito boa, enquanto entre os professores este índice foi de 24%. A gestão pedagógica foi considerada razoável por 24,12% dos acadêmicos que participaram da avaliação e por 37,33% entre os docentes participantes. Insatisfatório foi o conceito dado por 21,67% dos acadêmicos e 37,33% dos professores. 6,29% dos discentes pesquisados e 1,33% dos docentes pesquisados, consideraram que as questões abordadas não se aplicam ao curso de Artes Visuais, enquanto 5,24% dos estudantes participantes apontaram desconhecimento sobre o aspecto da organização e gestão no processo de avaliação.

2.2.6 - Contexto Interno ao Curso

Ao serem indagados sobre o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelo curso de Artes Visuais, 68,74% dos acadêmicos participantes da pesquisa, consideraram esse item como bom ou muito bom, ou seja, as características que compõe este quesito são muito boas ou boas, suplantando as falhas ou defeitos não significativos, quando da existência destes. Já para os professores participantes, 41,05% destes, consideraram esse item bom ou muito bom. 15,34% dos estudantes consideram razoável o desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do curso de Artes Visuais, enquanto 48,42% dos professores atribuíram ao curso este mesmo conceito. Como Insatisfatório, 8,52% dos

acadêmicos pesquisados e 10,52% dos docentes, classificaram o curso. Ainda, para 0,56% dos discentes pesquisados, a dimensão avaliada não se aplica ao curso e 6,81% dos acadêmicos acusaram desconhecimento sobre este aspecto da avaliação.

2.2.7 - Contexto Externo ao Curso

Entre o corpo discente que participou da pesquisa, 62,49% dos pesquisados, consideraram que em relação ao Contexto Externo do Curso, este se apresenta bom ou muito bom. No corpo docente este índice foi de 40% para bom ou muito bom. Já, 18,75% dos acadêmicos participantes e 35% dos docentes pesquisados, consideraram este item razoável, o que significa que as boas características têm um peso maior que as possíveis falhas ou os possíveis defeitos do curso. Para 10,79% do corpo discente pesquisado e 25% dos professores participantes, o conceito atribuído foi insatisfatório, considerando-se, nesse caso a predominância de características negativas no curso. Nenhum acadêmico ou docente pesquisado, considerou que a questão avaliada não se aplicava ao curso de Artes Visuais e 7,95% dos acadêmicos participantes disseram desconhecer o aspecto avaliado, ou seja, o contexto externo ao curso.

2.2.8 - Desempenho Acadêmico

Em relação ao item Desempenho Acadêmico, 31,8% dos acadêmicos pesquisados e 33,33% dos docentes que participaram da pesquisa, consideraram este como bom ou muito bom, demonstrando que mesmo quando ocorrem falhas ou defeitos no curso, estes não são significativos. Para 18,18% do corpo discente participante e 40% dos professores pesquisados o desempenho acadêmico é razoável, denotando-se a necessidade de melhoras. Já, 10,6% dos acadêmicos e 26,66% dos professores pesquisados, consideraram insatisfatório o desempenho acadêmico no curso de Artes Visuais. Para 3,78% dos discentes pesquisados, a dimensão avaliada não é aplicável ao curso, enquanto 35,6% desse mesmo grupo informou desconhecer o aspecto pesquisado.

2.2.9 - Resultados de Avaliações Internas e Externas

22,72% do corpo discente pesquisado considerou como bom e muito bom os resultados de avaliações internas e externas, enquanto que 15% do corpo docente que participou da pesquisa atribuiu os mesmos conceitos para esta dimensão. Entre os acadêmicos pesquisados, 6,06%, consideraram os resultados de avaliações, razoável, enquanto entre os professores participantes, 20% atribuíram o mesmo conceito. Nenhum integrante do corpo discente que participou da pesquisa considerou este item insatisfatório, enquanto entre os professores pesquisados este item chegou a 10%. Para 4,54% dos discentes e 30% dos docentes

pesquisados, este item não se aplica ao curso e 66,66% dos discentes e 25% dos docentes desconhecem o aspecto solicitado na avaliação.

2.2.10 - Análise dos Resultados Apresentados

A avaliação do curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizada entre 01 de junho e 30 de agosto de 2009, contou com a participação de 22 acadêmicos, de um total de 67 aptos, o que representou 32,84% de participação e 5 professores, de um total de 18 aptos, o que representou 27,78%. O processo avaliativo pelo qual o curso passou foi o primeiro desde sua implantação em 2002, pela resolução UNIV nº 25 de 16 de setembro de 2002, quando da realização do 1º vestibular da Universidade Estadual de Ponta Grossa para o curso de Licenciatura em Artes com ênfase em Artes Visuais. A resolução UNIV nº 33 de 12 de dezembro de 2003, altera a denominação do curso de Licenciatura em Artes com ênfase em Artes Visuais para Licenciatura em Artes Visuais. A resolução CEPE nº 240, de 22 de dezembro de 2008, altera o projeto pedagógico do curso, com efeitos retroativos a 1º de janeiro de 2008. Este quadro do curso se torna fundamental para o entendimento do processo avaliativo em questão.

Para os acadêmicos, a falta de professores surge como um dos principais problemas enfrentados pelo curso, na época da avaliação; momento este que também gerava nos mesmos a preocupação com o reconhecimento do curso, sanado logo após o término da pesquisa, quando do reconhecimento do mesmo. Alguns questionamentos sobre materiais para desenho e pintura são colocados pelo corpo discente, porém é de competência dos acadêmicos o provimento de tais materiais para aulas como Desenho, Pintura, Escultura, entre outras. Quanto ao espaço físico, também constante nas inquietações dos acadêmicos, o mesmo foi prontamente sanado com a transferência do curso para instalações próprias, no Campus Uvaranas, que passou a oferecer à comunidade acadêmica, laboratório específico de Informática, ateliês de Escultura e Pintura, sala de Desenho, Anfiteatro, amplas salas de aula, equipadas com equipamento multimídia e internet wireless. Entre as mudanças de ementa que o curso sofreu, desde sua implantação, a disciplina de Produções Artísticas do 1º ano, que oferecia entre seus conteúdos, aulas de Dança, Teatro e Música, foi alterada em 2008, retirando-se as aulas específicas a fim de se preservar as especificidades do curso de Artes Visuais, dando-se prioridade para as Artes Visuais e os possíveis diálogos com as demais linguagens. Como o curso seguia uma linha inicial, na qual, equivocadamente, os acadêmicos entendiam como uma formação polivalente para as Artes Visuais, o Teatro, a Dança e a Música; uma idéia que passava a ser reforçada, quando ao assumir aulas na Rede Pública de Ensino e mesmo na Rede Privada, o então profissional se sentia na obrigação de trabalhar as quatro linguagens, a comissão de implantação do curso, optou pela readequação da ementa,

sanando a falta de professores específicos de teatro e dança e alinhando o currículo do curso com as propostas atuais de formação do docente em Artes Visuais. Essa medida ainda está em processo de assimilação por parte do corpo discente, que ainda encontra nas escolas uma cultura de ensino de Arte polivalente.

Tanto nas manifestações do corpo discente, quanto do corpo docente, podemos observar que estas acontecem a partir das carências e necessidades de um curso ainda jovem, que, além da busca de uma identidade curricular e institucional, enfrenta as dificuldades das políticas públicas para contratação de professores, em especial os efetivos. Muitos dos acadêmicos que ingressam no curso, o fazem desejando estar num bacharelado e não numa licenciatura, o que irá marcar profundamente, na maioria dos casos, a formação didático-pedagógica desses acadêmicos.

Do período de realização da pesquisa até a análise destes dados, o curso de Artes Visuais, passou por mudanças decisivas na sua estrutura: a mudança para um espaço físico próprio; a formação do Departamento de Artes (Artes Visuais e Música); contratação de professores colaboradores; concurso para professores efetivos; amadurecimento relacional do quadro docente; maior comprometimento do corpo docente com o curso; incorporação de disciplinas que pertenciam a outros departamentos, ampliando e intensificando o diálogo curricular do curso; incentivo à pesquisa e à extensão, a partir de programas como PIBIC, PROVIC, PIBID, Universidade Sem Fronteiras, entre outros; participação efetiva de docentes e discentes em eventos de fomento à pesquisa e à extensão, tais como CONEX, EPUEPG, EAIC, ENREFAEB, CONFAEB, EALIC, Fórum da Licenciaturas, ANPED, ANPAP, entre outros; alto índice de participação junto à comunidade, por meio de oficinas, workshops, exposições, entre outros.

Alguns indicadores apontam para a consolidação do curso, tais como: a relação estabelecida com o Núcleo Regional de Ensino; a inserção do egresso no mercado de trabalho regional; a relação do curso com os egressos; o preenchimento do número de vagas ofertadas no concurso vestibular; o perfil jovem do acadêmico ingressante; a assessoria para implantação de novos cursos na UNIOESTE e UEM.

3 - Apresentação e análise dos resultados das questões abertas

A análise das questões abertas foi realizada pelo Colegiado de Curso, considerando também os objetivos propostos no Projeto Pedagógico do curso, em vigor. Cada Colegiado pôde optar por uma forma de organização e discussão dos dados levantados, ainda que com assessoria da Comissão Própria de Avaliação. Tal procedimento metodológico baseou-se no respeito à identidade institucional e à autonomia de cada colegiado de curso. Na sequência está apresentado o relatório das questões abertas aprovado no Colegiado do Curso de Licenciatura em Artes Visuais e encaminhado oficialmente para Comissão Própria de Avaliação - CPA.

3.1 - Questão 1 – Discentes

Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

O curso está seguindo um caminho para que todos os objetivos propostos sejam atingidos, pois alguns ainda estão num processo crescente e talvez lento. Faltam professores de algumas áreas e quando solicitados os coordenadores não respondem sobre a falta com posições concretas. Outra situação bastante preocupante refere-se ao reconhecimento do curso, pois ainda não temos uma resposta concreta sobre os acontecimentos e nem mesmo somos informados da situação atual. A coordenação precisa ser mais ativa, quando se solicita alguma informação estas sempre ficam pendentes, em algumas situações nem mesmo são respondidas. A parte de material para as matérias específicas do curso fica totalmente a desejar, pois não temos nenhum material nesse sentido, partindo dos alunos a aquisição de materiais como pigmentos e papéis para estudos. A estrutura do curso, ainda em construção, desvia os objetivos dos atuais professores. A falta de professores atrapalha o andamento do curso, pois ainda estamos sem um professor. Em algumas disciplinas estamos aprendendo muito, já em outras estamos tendo dificuldades, sendo assim não conseguindo atingir o objetivo. Tem professores que não levam muito a sério o seu trabalho. Ainda tem muito que melhorar. Existem algumas barreiras que impedem que estes objetivos sejam atingidos, por exemplo, a falta de professores e recursos. Há alguns professores que não estão capacitados para dar aulas. O curso ainda tem muito a oferecer, mas não possui recursos. Não possuímos uma sala de Informática adaptada aos nossos aprendizados, bem como. Não possuímos salas preparadas para cada atividade que devemos realizar. Nosso curso não é somente teórico, é muito mais prático do que teórico, e é na estrutura que o curso não cobre nossas carências, fazendo assim com que nós não possamos aprender tudo o que devemos aprender. O curso deve se preocupar mais com a formação do acadêmico como professor de artes e não como artista. A minha sala, o 2º ano de Artes Visuais, ano passado não teve aula de música e nem de dança, estas que estão no currículo. Como poderei ensinar algo que não sei? O curso não tem estrutura. Falta material e professor. O curso antes engatinhava como uma criança de 9

meses, hoje engatinha como uma de 10. Melhorou pouca coisa, por exemplo: temos nosso departamento, e agora veremos como será o nosso espaço no campus de Uvaranas; a contratação da professora Ivana foi importante mas não suficiente. Dizem que mais uma está a caminho mas ainda não veio. Para um acadêmico do 1º ano a expectativa sobre o curso reside na intenção do trabalho com a educação informal, inclusão, enfim, a oportunidade de dar uma função social à arte, a partir de pesquisas e novos olhares, como a junção de arte e ciência, por exemplo. Tudo que é novo, causa estranheza, dificuldade, acertos, medo e muitas outras sensações e o curso está ainda neste caminho, mas o mesmo tem tudo para dar certo. Temos um caso somente de falta de um professor de teatro, mas já foi contratado para o segundo semestre. Conseguimos observar na atuação dos acadêmicos no PSS - do SEED - a transformação que vem ocorrendo na área da Arte dentro das escolas, que tem sido reconhecido pela direção e coordenação do Estado. O curso de Artes Visuais é um curso de licenciatura, que está suprimindo a falta de professores no mercado, e como todo curso em processo de implantação, tem seus problemas, que são prontamente sanados, e o maior deles que era a falta de instalações, já será solucionado no próximo semestre, e espero que nenhuma sala de História e Artes seja "doada" para unidades administrativas, como acontece com a Central de Salas, que era para ser somente de salas de aula. Agora temos um departamento para nos auxiliar. Não falta empenho por parte dos acadêmicos do curso e o mesmo consegue preparar os alunos pra cumprir esses objetivos. Existe comprometimento dos professores em oportunizar nesta Instituição o ensino, a pesquisa e a extensão de maneira a preparar os futuros professores para o mercado de trabalho, conscientizando-os do seu papel enquanto educador. Um dos participantes da avaliação encerra sua fala, dizendo que o curso correspondeu às suas expectativas.

Em partes: 15 Sim: 07 Não: 00 Total: 22

3.2 - Questão 2 – Discentes

Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

Por parte de alguns entrevistados, 23%, a organização curricular foi considerada razoável, destacando-se que ainda há muita coisa para ser melhorada, assim como os conhecimentos, que são necessários para a formação do professor, ainda estão muito fracos. No 3º ano ainda é complicado se pensar que dali sairão professores ótimos sendo que muitas vezes a base da formação docente falha. Acredita-se que isso já esteja mudando, pois a grade curricular é nova e apenas quem está no 3º e 4º anos é que sente mais essa falta de conteúdos. Para esse grupo, que considera a organização curricular razoável, a expectativa está na nova grade curricular, que na época da pesquisa estava no 2º ano de implantação. A ênfase maior está centrada na formação do docente em Artes Visuais. Para 50% dos entrevistados, a

organização curricular está boa ou ótima, destacando-se a observação sobre a disciplina de Didática, a qual o pesquisado considera que a mesma deveria estar no 2º e não no 1º ano do curso. A grade curricular foi considerada por um dos participantes como abrangente e que o conteúdo Música, não deveria fazer parte da grade, por ser um curso de Artes Visuais. Alguns dos participantes da pesquisa, quando da sua realização, estavam cursando o início do 1º ano, o que, segundo suas próprias considerações, poderia não ter ainda, grande representatividade sobre a percepção da organização curricular do curso. Para 9% dos pesquisados a organização curricular é fraca, destacando que a ênfase maior deveria estar na formação específica em Artes Visuais e não na formação pedagógica. Para esse grupo a organização curricular do curso deveria se pautar nas principais escolas de Arte do país e não do estado. Os 18% dos pesquisados que não emitiram um parecer classificatório (boa, razoável ou fraca), destacam que a disciplina de Didática poderia ter uma carga horária maior e que o curso deveria ter incluso na sua grade curricular, disciplinas voltadas para a metodologia do ensino de Artes para pessoas portadoras de necessidades especiais. Esse grupo manifestou a ciência das alterações que o currículo vem sofrendo e que isto deve acarretar melhorias para o curso.

3.3 - Questão 3 – Discentes

Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?

Dos 22 participantes que responderam quanto aos pontos fortes do currículo, destacam-se as seguintes considerações: a interação das Artes Visuais com outras linguagens artísticas, como o teatro, a dança e a música; a integração entre as produções coletivas e as produções individuais, propiciadas pelo currículo, em aulas dinâmicas, com bom entrosamento entre professores e acadêmicos; matérias práticas e que contribuem para a formação do bom professor. Um dos participantes destaca a qualidade dos professores, considerando-os ótimos, o que, na sua opinião, é essencial na aplicação do currículo. Destacam ainda a contratação de professores específicos para a área de Artes Visuais, tanto para disciplinas teóricas, quanto práticas. Destacam ainda que o currículo tem uma boa ênfase para a formação didático-pedagógica e na prática pedagógica, inclusive voltada para as políticas públicas educacionais. Destacam a disciplina de Didática e o bom trabalho realizado pela professora. Outras disciplinas destacadas na pesquisa foram: Práticas Artísticas, Reflexão Artística, Fundamentos Teóricos da Linguagem Visual, Psicologia. Um dos participantes da pesquisa aponta que o currículo faz com que o acadêmico reflita, questione e relacione a importância da Arte no contexto social. Isso se dá em disciplinas do grupo de Reflexões Artísticas, como também pode-se observar numa colocação que diz que as matérias articuladoras e de reflexões são os pontos fortes do currículo, pois são fundamentais na formação docente. O Estágio Supervisionado do curso é apontado, mais de uma vez, como um dos pontos fortes do currículo

e em uma das respostas é destacado o trabalho da professora, a qual contribui para a formação de uma nova identidade para o curso. Destaca-se ainda o incentivo para os encontros de pesquisa e a elaboração de projetos científicos. Um participante coloca que há carência de pontos fortes no currículo, já outro destaca que percebe uma preocupação maior para despertar no acadêmico o seu lado artístico do que o de professor de Arte. Foi apontado ainda que a disciplina do 1º ano, Produções Artísticas, não se efetiva na prática.

3.4 - Questão 4 – Discentes

Quais são os pontos frágeis que você identifica no atual currículo do curso?

Um dos pesquisados faz as seguintes observações sobre os pontos frágeis do currículo: “há uma supervalorização da licenciatura e do formar professor, mas o professor formado é quase igual a um médico que nunca viu um corpo humano por dentro de verdade. A disciplina Estágio e TCC serem no 4º ano, dificulta a vida do aluno, pois acabam se tornando dois TCCs. Poderia ter uma maior carga horária e o estágio ser distribuído no 2º e 3º anos, ficando somente o TCC no ultimo. A matéria que trata de Semiologia e Semiótica é muito importante para ficar somente no quarto ano, ela pode dar respaldo para vários TCCs, então deveria ser alojada no 2º ano. As Práticas deveriam ser aplicadas por professores formados em Bacharelado e não Licenciatura, em função da especificidade da Arte que a Pedagogia não dá conta. A pesquisa e a extensão, como sempre, não são focos do curso, ficando os alunos alheios a esse conhecimento que dá base para uma Universidade. Os professores, todos, deveriam no mínimo ter, um projeto de pesquisa e um projeto de extensão, para manterem seu TIDE e sua política docente”. Para quatro dos pesquisados, a falta de professores é o ponto frágil do currículo. Duas pessoas apontam para a falta de professores nas áreas de teatro e dança e mesmo que estes conteúdos não são dados pela falta desses professores, comprometendo a formação plena do docente. Ainda sobre os professores, colocou-se que nem sempre estes estão capacitados para a disciplina. Foi apontado como frágil a disciplina de Prática, a qual, segundo um dos participantes da pesquisa, deve ser revista a fim de atender os objetivos a que se propõe a mesma. Para outro participante a fragilidade está no horário, na carga horária e na falta de uma matéria que trabalhe de forma mais aprofundada, as técnicas de desenho e pintura. Uma das respostas se detém no objetivo principal do curso, a Licenciatura. Para outro participante da pesquisa, os pontos fracos não estão no currículo, mas talvez nos profissionais que trabalham com ele, pois o currículo parece necessitar de muito mais tempo do que o profissional tem para atuar com ele. Um dos apontamentos para a fragilidade do currículo está na falta de mais aulas de Reflexões Artísticas, considerada pelo participante como básica na formação do professor de Arte. Ainda aponta-se: o fato da disciplina de Didática estar na grade do 1º ano do curso, a falta de material e locais adequados para as aulas, a disciplina de Libras apenas no 4º ano e

com uma pequena carga horária, Música no currículo. Um dos participantes da pesquisa comenta que para ele a fragilidade é geral, pois ao que lhe parece alguns professores não seguem o que o currículo propõe. Um participante considera que o currículo não apresenta nenhum ponto frágil.

3.5 - Questão 5 – Discentes

Que melhorias você sugere para superar tais fragilidades?

Dos vinte e dois discentes que responderam à pesquisa, oito deles apontam para o item professor, como proposta de melhoria, em alguns casos sobre a falta e conseqüente necessidade de abertura de vagas e concursos e outros para a qualificação do docente. Um dos participantes sugere a maior divulgação do curso fora do estado, a fim de atrair professores de outras regiões também. Ainda, um desses entrevistados sugere um melhor consenso do quadro docente, pois alguns se portam diferentemente dos princípios concernentes ao currículo. Contratação de Professores de Prática com requisito mínimo, Bacharelado em Artes (dependendo da especificidade) e Mestrado em Educação, em Artes, em Design, em Escultura ou outro em áreas específicas. Um dos entrevistados sugere que seja retirada a matéria sobre Música do currículo, já que o curso é de Artes Visuais. Outro entrevistado propõe a criação de mais opções de horários (como o noturno) para realização do curso, uma carga horária mais flexível e a criação de uma matéria que ensinasse a fazer desenho e pintura, valorizando as técnicas e produções, que funcionasse como uma forma de curso de desenho ensinado desde o básico até o avançado. Um dos entrevistados revela uma preocupação com a colocação do acadêmico no campo de trabalho como professor de Artes na rede de ensino suprimindo hoje a necessidade presente. Para outro entrevistado deveria ser diminuída a carga horária das aulas práticas e aumentada a das teóricas, já que o curso é uma licenciatura e não um bacharelado. Para quatro entrevistados as melhorias propostas estão centradas na organização curricular do curso, sugerindo que a disciplina de Didática não seja ministrada no 1º ano, Estágio I no 2º ano, Estágio II no 3º ano, TCC no 4º ano e Semiótica no 2º ano e a disciplina de Prática Artísticas com as 2 aulas no mesmo dia. Dois discentes sugerem ações não curriculares como o Fórum das Licenciaturas, onde todos os cursos puderam trazer suas experiências na questão da disciplina articuladora e também desde o segundo ano os alunos serem inseridos em Pesquisa e Extensão, obrigados (todos) a apresentar trabalhos no EPUEPG e CONEX. Um dos participantes destaca que o currículo deveria ser repensado para se conferir quais os assuntos que são de extrema importância, a fim de que o acadêmico seja realmente um bom profissional, adaptando-se então este currículo para o tempo de duração do curso, evitando-se assim que alguns conteúdos fiquem em falta. Quanto aos recursos materiais, um dos entrevistados aponta que são necessários: computadores, telões, sala de vídeo, materiais

básicos para desenho e pintura, uma biblioteca volta à Arte, aparelho de som, DVD e TV para o curso, data show. Seria interessante, ainda, uma TV Pendrive, pois assim os professores quando iniciarem na Rede Pública já estariam aptos para sua utilização. Um dos participantes destaca que deveria haver uma melhor atuação por parte da coordenadoria.

3.6 - Questão 1 – Docentes

Na sua opinião os objetivos estão sendo atingidos? SIM, NÃO, EM PARTES. Justifique sua resposta.

Cinco docentes participaram da pesquisa, sendo que três deles, ou seja, 60% responderam que sim e 40 % responderam em partes: Sim, acredito que os objetivos estão sendo atingidos, uma vez que tanto os alunos quanto os egressos estão atuando no ensino regular de maneira adequada à proposta do Estado do Paraná. Sim. Apesar de todas as dificuldades do curso os professores são muito esforçados. O terceiro professor respondeu que sim, porém não justificou sua resposta. Para um dos professores que responderam em partes, isto se deve a falta de professores e outro docente justifica que os objetivos estão sendo atingidos em parte, pois quanto a formação docente para atuar desde a Educação Infantil ao ensino médio e para a educação não formal, me parece que a formação para atuar na Educação Básica, visa atingir a complexidade da Educação em suas mais diferentes modalidades, percebo que nós ainda estamos fortemente voltados para a educação escolar (e concordo) mas no entanto ainda é frágil atingir o objetivo de formar para as diferenças e inclusão educacional e inclusão social, por exemplo: Educação Indígena, Educação Afrodescendente, Educação Especial, Educação de Jovens e Adultos, entre outras. Já a visão integradora com as demais linguagens da Arte está acontecendo, mas a questão não é forçar uma integração com as outras linguagens da Arte, e sim estabelecer uma inter-relação pelo conhecimento e não pela atividade, isto porque muitas vezes forçamos uma relação entre as linguagens da Arte, entretanto esta inter-relação pode se dar muitas vezes mais com outras áreas como a Física, Química, História, Língua Portuguesa, e não necessariamente com uma das linguagens da Arte, mas sim com outras áreas do conhecimento.

3.7 - Questão 2 - Docentes

Como você avalia a atual organização curricular do curso que você atua?

A proposta curricular do curso é ótima. Organizada por eixos e bem contemporânea, mas se os professores não entendem e têm dificuldade de um trabalho colaborativo e interdisciplinar a proposta como um todo não fica contemplada e aí já ocorre a dicotomia entre teoria e prática. Entretanto já fizemos algumas alterações e estamos agora tentando colocar em prática a proposta na sua essência, é neste sentido que a organização curricular, avalio, precisa um

reestudo para fazer adequações entre disciplinas do ano e sua relação na prática, no campo de atuação profissional. Um exemplo é que Metodologia do Ensino das Artes Visuais e o Estágio Supervisionado poderiam ser em anos diferentes, pois quando o aluno entra para a experiência docente, a metodologia já deveria estar compreendida em seus conceitos e caminhos metodológicos, ou seja, a Metodologia poderia ser ofertada um ano antes do Estágio, e assim, juntos no mesmo ano, acho improdutivo para o aluno que está aprendendo a docência no campo de atuação profissional, ao mesmo tempo aprende a metodologia, que é requisito para a docência na escola. A prática articuladora ainda carece de compreensão, pois há prática e realização das articulações com as diferentes disciplinas do eixo em sua organização vertical e horizontal, entretanto avalio que já tivemos avanços após ter o corpo docente próprio, pois o corpo docente era mínimo frente a organização e prática curricular. Estamos avançando lentamente, pois o curso é um curso ainda novo. Mas afirmo que o currículo é muito bom e a proposta esta atualizada com as novas legislações em relação às Políticas Públicas e Educacionais. Avalio como muito boa a organização curricular dos dois cursos o da Licenciatura em Artes Visuais (que ainda necessita alterações) e o de Licenciatura em Música (que penso esta melhor estruturada em seu todo).

Apesar de estarmos atuando num currículo novo, são necessários ainda alguns ajustes, pois o curso de Artes Visuais trata-se se um curso novo e só agora está conseguindo um corpo docente que atenda sua grade curricular , discuta questões pedagógicas e proponha soluções para as dificuldades encontradas na relação ensino-aprendizagem. Considero assim que o currículo pode ser melhorado.

Um dos docentes destaca que o currículo está melhor organizado, porém deve haver uma maior aproximação com os professores de outros departamentos. Já outro docente participante chama a atenção para o fato de ser este um currículo que já passou por algumas modificações, necessitando ainda de algumas alterações e mesmo readequações. O quinto docente que participou da pesquisa destaca que a estrutura curricular do curso é adequada, mas é preciso professores concursados da área para o curso.

3.8 - Questão 3 – Docentes

Quais são os pontos fortes que você identifica no atual currículo do curso?

Para um dos professores que responderam as perguntas da pesquisa, a principal força no currículo é a proposta da licenciatura, uma vez que existe grande necessidade de professores de Arte para o ensino fundamental. Outra importante questão, salienta este professor, é a ênfase cada vez maior nas Artes Visuais, o que está de acordo com as discussões atuais para a formação do professor de Arte, deixando de lado a antiga idéia do professor polivalente que tivesse formação nas quatro linguagens: artes visuais, música, dança e teatro.

Para o segundo professor analisado, os pontos fortes do currículo estão na organização do mesmo em eixos, sendo que cada eixo precisa dialogar na sua verticalidade e horizontalidade, fortalecendo o currículo. Outra potencialidade que este professor identifica no currículo é a pesquisa como um princípio educativo, propondo formar um professor que além de ensinar também investiga sua própria prática, no sentido de redimensionar a ação docente e a prática pedagógica. A formação pedagógica necessária é vital, porque não há conteúdo sem metodologia e não há metodologia sem conteúdo. As práticas artísticas e as produções representam uma outra força do currículo e objeto de nossa proposta para o ensino de Artes Visuais. O Currículo do nosso curso é inovador, e atende as exigências frente às Políticas Públicas; contempla a disciplina articuladora e sendo assim, proporciona uma melhor articulação entre as disciplinas do curso. Outra potencialidade do Currículo, prossegue o professor, é voltar-se para a formação do profissional da educação, do ensino de Artes Visuais e de Música, tão necessário no espaço escolar visando o ensino e a aprendizagem, porém mais do que isso também a formação humana. Ainda, conclui o professor, penso que a potencialidade existente é a relação com a comunidade escolar local através da extensão, do ensino e da pesquisa.

Os demais professores que participaram da pesquisa destacam que o projeto pedagógico do curso busca formar o professor artista e que os acadêmicos se envolvem bastante com a licenciatura; que o currículo do curso apresenta uma proposta dialógica entre as disciplinas e a possibilidade de articulação entre as disciplinas de uma mesma série e entre as séries. Como ponto forte do currículo, um dos professores destaca a integração entre os professores, propiciada pelo mesmo.

3.9 - Questão 4 – Docentes

Que fragilidades você identifica no atual currículo (projeto pedagógico) do curso?

Para um dos professores entrevistados, as potencialidades e forças do Currículo, mesmo com os avanços que o curso teve, estão tênues frente a relação teoria e prática. Pode que, analisa o professor, a fragilidade tenha nascido na origem. Um Curso não se gesta e/ou se cria sem a estrutura que potencializa e engendra sua organização. Corpo docente não é só necessário; é imprescindível. Após seis anos parece que estamos começando a respirar e na prática, construindo o currículo proposto em sua concepção. Pode-se ter o melhor currículo, mas sem a estrutura adequada, a caminhada é árdua. Ainda não temos coordenador de Curso e nem colegiado, uma fragilidade que não têm permitido uma organização mais coerente e de instância decisória e deliberativa, de um colegiado de fato e de direito. Um dia sabe-se que isto vai ocorrer, mas muitos vícios e aprendizagens estão incorporados frente a uma cultura organizacional de um projeto político pedagógico ainda muito voltado a teoria e concepção e

ainda frágil na prática. Talvez para o ano que vem (2010) estaremos bem estruturados no novo prédio, com uma estrutura maravilhosa, mas mais do que isso, com o corpo docente, espera-se, resolvido. Precisamos mais professores efetivos.

Os demais professores colocam que a previsão do número de docentes é pequena diante das necessidades do curso; que o atual currículo precisa rever algumas de suas ementas, pois as mesmas necessitam de ajustes e que a fragilidade do curso está no fato de terem poucos professores no curso, destacando-se que são necessários concursos para professores da área específica.

3.10 - Questão 5 – Docentes

Que melhorias podem ser indicadas/sugeridas para superar tais fragilidades?

Para um dos professores que participou da pesquisa, muitas melhorias já foram implantadas, mas falta ainda corpo docente para colocar o Projeto Pedagógico em ação como um todo e neste a proposta curricular em prática; livros da área específica para a biblioteca, pois os professores compram livros para os alunos estudarem; material e mobiliário adequado para prática e ensino de artes nos ateliês específicos; dedicação exclusiva do corpo docente na prática concreta; realizar encontros pedagógicos internos para construir na prática uma qualidade maior do currículo do Curso ou de seu Projeto Pedagógico. Este professor destaca ainda, como uma melhoria para superar fragilidades, a superação da Comissão de Implantação, que ainda existe, com a criação do Colegiado de Artes, pois a manutenção da comissão com uma portaria apenas para o presidente de Comissão e vice-presidente tem dificultado as decisões, pois não há um colegiado e sem portaria para os membros do colegiado os professores não se sentem participantes do mesmo, dificultando as decisões. Em relação ao espaço físico, estamos ganhando para o segundo semestre o novo prédio com uma estrutura ótima, com ateliês específicos, laboratório de informática e demais espaços. Isto vai contribuir também para a melhoria. Também acredito que é preciso que nós professores nos reencantemos na nossa “professoralidade” universitária.

Os demais professores entrevistados indicam que o corpo docente discuta o projeto pedagógico, as ementas, e elabore um processo interno de avaliação para seus alunos sobre as disciplinas cursadas; que ocorra uma melhor integração com os demais departamentos envolvidos com o curso e que sejam abertas mais vagas para concursos públicos.

III – Considerações Finais

O processo de autoavaliação institucional dos cursos de graduação na UEPG revelou-se desafiador e fascinante desde o início, dada a concepção avaliativa que escolhemos para desenvolvê-lo. Buscou-se não reduzir a avaliação a simples coleta, organização e análise de informações desarticuladas e desvinculadas de suas reais determinações no contexto institucional.

Nossa disposição não foi medir ou classificar os pontos fortes e fracos diagnosticados nos cursos de graduação, pelo contrário, nos propusemos, enquanto Comissão Própria de Avaliação, a fazer uma avaliação respeitando a identidade e singularidade de cada curso, tomando como balizamento uma concepção de avaliação processual, formativa e geradora de reflexões sobre a organização acadêmico/pedagógica deles.

Desencadear institucionalmente a avaliação interna dos cursos de graduação nos remeteu aos projetos pedagógicos, aos seus objetivos, ao perfil do profissional que se deseja formar, aos currículos propostos para subsidiar a elaboração dos instrumentos de coleta de dados e da criação de um sistema informatizado para realizá-la.

A sensibilização e mobilização dos gestores universitários, coordenadores e membros dos colegiados de curso, docentes e acadêmicos, nos permitiu ir galgando etapas, construir uma relação de parcerias e de gestão colegiada, vencendo as resistências, ora silenciosas ou aparentemente negadas. Foi necessário um verdadeiro exercício para compreensão da diversidade de cada um dos cursos de graduação a fim de fortalecer, e não esmorecer, o processo de auto-avaliação desencadeado.

Uniformizar, desconsiderando os contextos de cada curso e dos sujeitos a eles afetos - gestores, docentes e acadêmicos - poderia gerar uma fragilidade nos grupos envolvidos, os quais poderiam se perceber incapazes de discutir, de pensar junto, ou até tornar inócuos os resultados alcançados. Trabalho dessa natureza nos mostrou a importância de se ir negociando as etapas, respeitando a história, os ritmos e tempos de cada colegiado de curso, fazendo concessões em aspectos não nucleares, num verdadeiro esforço coletivo de construir uma avaliação participativa, negociada e relevante para os que dela participaram.

Nesse sentido, o processo de avaliação dos cursos foi rico de significados, dada a pluralidade de perspectivas e concepções dos sujeitos participantes, que lhe conferiram mais validade e riqueza.

Destaca-se, ainda, a necessidade de comprometimento com a avaliação e responsabilidade pelas ações de melhoramento que ela sugere, porque ela não se encerra na conclusão deste relatório. Na verdade, constata-se aqui o início do processo avaliativo. Comunicar e discutir os resultados, produzir mudanças e inovações nos currículos, nas metodologias de ensino, no processo ensino-aprendizagem, nos conceitos e práticas de

formação profissional, na organização e gestão acadêmica é o que confere legitimidade e credibilidade à avaliação institucional, na perspectiva que nos propusemos.